

**AJES – INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

**UM OLHAR DA GEOGRAFIA AGRÁRIA SOBRE JUÍNA - MT: A INTERFERÊNCIA
PROMOVIDA PELA AGROINDÚSTRIA RS LTDA – EPP**

**AUTOR: ALDEMIRO ANTONIO DA SILVA
ORIENTADORA: Profª Ma ANA LETICIA DE OLIVEIRA**

JUÍNA/2013

**AJES – INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

**UM OLHAR DA GEOGRAFIA AGRÁRIA SOBRE JUINA - MT: A INTERFERÊNCIA
PROMOVIDA PELA AGROINDÚSTRIA RS LTDA – EPP**

**AUTOR: ALDEMIRO ANTONIO DA SILVA
ORIENTADORA: Prof^ª. Ma. ANA LETICIA DE OLIVEIRA**

*“Monografia apresentada ao curso de
Licenciatura em Geografia, do Instituto
Superior de Educação do Vale do Juruena
como exigência parcial para obtenção do
título de Licenciado em Geografia.”*

JUÍNA/2013

**AJES – INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Ma. Marina Silveira Lopes

Prof^a. Ma. Denise Peralta Lemes

Orientadora: Prof^a. Ma. Ana Letícia de Oliveira

AGRADECIMENTO

Em primeiro lugar quero agradecer imensamente a DEUS por ter me permitido ingressar no curso, e pela coragem e força para chegar ao fim desta caminhada. Estendo também este agradecimento aos colegas de sala que ao longo desta jornada estivemos juntos e partilhamos momentos bons e ruins. Também rendo minha gratidão aos meus familiares, em especial minha esposa que me animou nos momentos que o desejo de desistência se apropriava do meu coração, a meus filhos que me olhava com olhar terno ao ver a minha aptidão e vocação na busca de conhecimento. Aos amigos e colegas de sala; Natiely, Elizandra, Marta, Camila, Fabiana, Tatiana, Ivanildes, Wilmar, Junior, Gustavo e Antonio. Não posso deixar de fora as pessoas que dispuseram seu tempo para me ajudar, são eles: seu Roberto Veroneze, seu Arsenio Casu, seu Flavio, Mariele Martins, Brizanéia de Alvarenga, seu Vanderlei do INDEA, e o senhor Wanderlei Ferrarri do Sindicato. E por fim, as minhas professoras que não mediram esforços na transmissão de seus conhecimentos. Há todos muito obrigados, vou ser eternamente grato por vocês fazerem parte desta trajetória da minha vida. A todos minha infinita gratidão.

DEDICATÓRIA

Quero dedicar toda esta oportunidade recebida a DEUS que abriu caminho para a realização de um sonho que a muito eu almejava. Dedico também aos meus familiares, em especial, a esposa e filhos que me ampararam nos momentos que me senti fracassado. A saber, Joana, Claudinéia, Uilian, Francieli, Daniela, Aline e Alice. Não posso esquecer-me dos meus colegas de curso que com gratidão no coração esta dedicatória e estendida a todos vocês que juntos vivemos as mesmas alegrias e tristezas resultadas da difícil tarefa escolhida por nós que e ser acadêmico. Professoras, minhas queridas professoras, não têm palavras, e muito menos dedicatória que possa superar o grande feito que vocês fizessem em minha vida, o que me resta e apenas gratidão perpétua no coração, muito obrigado a todos.

RESUMO

A presente pesquisa desenvolvida relativa à agropecuária desenvolvida no Município de JUINA-MT, uma atividade de grande importância para o país. Todos os processos das fases investigatórias foram direcionados a Empresa RS LTDA– EPP produtora de alimentos a base de proteína animal, localizada na área rural deste Município, a dois quilômetros da área urbana. Local onde é feito o beneficiamento e a transformação da matéria-prima, ou seja, o lugar onde os animais bovinos e abatidos. O objetivo desta pesquisa é verificar qual a contribuição da agroindústria no município de Juína nos quesitos econômico, social e ambiental, realizar levantamento bibliográfico a respeito da Geografia Agrária e sua contribuição à formação do espaço e dos elementos que a compõe, analisar o espaço agrário de Juína e sua influência sobre a economia do município, compreender a organização espacial e o funcionamento do Frigorífico Juina, e dos setores envolvidos com a mesma (criadores, transportadores, e comércio), verificar as influências que a Empresa realiza sobre a organização espacial de Juina - MT.

Palavras-chave: Geografia Agrária. Pecuária. Agroindústria

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

APPs. Áreas de Preservação Permanentes

BR 174. Rodovia que liga o Estado de Rondônia a Mato Grosso.

BR 170. Rodovia Estadual que liga Juína a capital

CAIs. Complexos Agroindustriais.

CASEMAT. Companhia de Armazéns e Silos de Mato Grosso.

CODEMAT. Companhia de Desenvolvimento do Estado de Mato Grosso.

DBO. Demanda Bioquímica de Oxigênio.

EMBRAPA. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária.

ETE. Estação de Tratamento e Esgoto.

EPI. Equipamento de Proteção Individual.

EUA. Estados Unidos da América.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

IMEA. Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária.

IPEA. Instituto de Pesquisa Agropecuária.

INDEA. Instituto de Defesa Agropecuária.

INCRA. Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária.

LTDA. Designa o número de sócios de uma empresa.

MT. Mato Grosso

S/A. Sociedade Anônima.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas.

SEMA. Secretaria de Estado de Meio Ambiente.

SUDECO. Superintendência de desenvolvimento do Centro-Oeste.

TCC. Trabalho de conclusão de curso.

RS LTDA - EPP. Roberto e Seila, Empresa de Pequeno Porte LTDA.

URS. Unidade Regional de Supervisão.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Sede da empresa RS LTDA – EPP.....	29
Figura 2. Fluxograma.....	31
Figura 3. Secção de desossa de cabeça.....	32
Figura 4. Secção de embalagens de miúdos.....	32
Figura 5. Sindicato Rural de Juína/MT.....	34
Figura 6. Sítio das Paineiras Lote 23 secção H Linha 05.....	34
Figura 7. Mapa ilustrativo, área produtiva de bovinos.....	36
Figura 8. Mapa ilustrativo, área de consumo.....	37
Figura 9. Estação de Tratamento de Esgoto.....	39

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. METODOLOGIA.....	11
3.0 AS ATIVIDADES AGROINDUSTRIAIS COMO FUNDAMENTAIS NA GEOGRAFIA AGRÁRIA.....	13
3.1 ENTENDENDO O ESPAÇO.....	16
3.2 A REVOLUÇÃO DA AGRICULTURA BRASILEIRA.....	17
3.3 OS PRINCIPAIS CICLOS ECONOMICOS BRASILEIROS.....	18
3.4 OS COMPLEXOS AGROINDUSTRIAS DE BRASIL.....	21
3.5 OS PRINCIPAIS PONTOS AGRINDUSTRIAIS DE MATO GROSSO.....	23
4.0 A DINÂMICA DAS ATIVIDADES DA AGROINDUSTRIA RS LTDA – EPP EM JUÍNA-MT.....	25
4.1 ORGANIZAÇÃO SOCIOECONOMICA DE JUINA.....	25
4.2 A ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DA AGROINDUSTRIA RS LTDA – EPP.....	28
4.3 A ORGANIZAÇÃO OPERACIONAL DA RS LTDA– EPP.....	30
4.4 A INFLUENCIA DA RS LTDA – EPP EM JUÍNA/MT.....	33
5.0 CONCLUSÃO.....	41
6.0 REFERENCIAS.....	43

1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que o setor agroindustrial é responsável por uma parcela econômica significativa e oferece mão de obra em escala mundial. Desta forma, o setor contribui economicamente e para o bem estar da população de cada país. O Brasil é um país que está inserido neste contexto, numa posição privilegiada, sua produção agropecuária e industrial é reconhecida mundialmente.

Ao longo do curso de geografia vários temas foram pensados para a elaboração do projeto final do curso, e efetivação do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC), a intenção era escolher um artigo e transformá-lo em monografia. Portanto, nenhum dos artigos interessava assim a busca por um tema se estendeu por um período longo.

Conforme dados do (IBGE), no período de 2008 a 2012 o Brasil teve um aumento de 6,5% em seu rebanho bovino, passando de 199,75 para 212,85 milhões de cabeças.

A agricultura também é destaque na economia nacional, a safra 2013/2014 será elevada para 28, 951 milhões de hectares e atingirá o patamar de 88, 172 milhões de toneladas um crescimento 7,4% acima dos anos anteriores. Não se pode desconsiderar a atividade econômica extrativista no Brasil, esta atividade é uma das mais antigas no território brasileiro, a biodiversidade brasileira é extremamente grande e valiosa, porém na economia, não se pode comparar com a pecuária e agricultura amplamente mais atuantes. Este conjunto de fontes produtoras forma o trio que fornece matéria prima para a agroindústria.

Mato Grosso participa com 13,3% na criação de bovinos. Na produção de grãos, o estado passará de 28 milhões para 43,4 milhões até 2020. Dados do (IMEA/2012). Na produção extrativista o estado só perde para o Pará, que produz em média o equivalente 3.920.627m³, 25,7 % da produção nacional.

Juína está localizada ao noroeste do Estado de Mato Grosso, sendo suas principais atividades econômicas a pecuária, agricultura e extrativismo. A pecuária é a que mais se destaca, segundo o (INDEA), o rebanho bovino Juinense é de 605,17 mil cabeças, e 2,1% do rebanho total de Mato Grosso.

A agricultura no Município é baseada na agricultura familiar. Oliveira 2008 concorda com Bresciani (2009, p. 16,) entende-se a agricultura familiar como sendo

aquela onde a família é responsável pelo empreendimento e por tudo que diz respeito a sua exploração. A economia extrativista está baseada na exploração vegetal e mineral.

Os dados relacionados mostram a grande contribuição dos setores primários no fornecimento de matérias-primas para as agroindústrias, que por sua vez assume o papel de fundamental importância para o setor, beneficiando-o ou transformando o produto e distribuindo no mercado consumidor. Portanto, justifica-se a inserção da agroindústria RS, no mercado local e estadual pela sua influência econômica no Município de Juína, e a imensa colaboração que a empresa presta a comunidade local, exercendo seu papel social na geração de emprego e renda para o Município e região. Assim a pesquisa observou o comportamento da empresa nos quesitos; econômico, social e ambiental.

Desta forma, a presente pesquisa tem como principal objetivo verificar qual a contribuição da Empresa Frigorífico RS LTDA – EPP para o município de Juína. Levantar questões para que possa contribuir para o bom andamento da Empresa. Fazer uma análise do relacionamento da Empresa e seus trabalhadores. Pesquisar influência econômica da empresa em Juína.

Neste aspecto, como toda investigação demanda um problema, no processo de elaboração do projeto da pesquisa, surgiu o problema do objeto pesquisado sob o seguinte teor. Será que a empresa contribui para o desenvolvimento de Juína? E se contribui, em que aspecto? Em consonância com os objetivos da pesquisa a tarefa de coleta de dados e informações, realizou-se saídas de campo, entrevistas e outros meios utilizados na investigação. Na estruturação do trabalho discorreu a abordagem da agroindústria no município de Juína e sua relação com os produtores de gado da região, e comércio local.

2. METODOLOGIA

De acordo com as normas vigentes nas Universidades do Brasil e do mundo, qualquer trabalho desenvolvido de cunho acadêmico-científico ou pesquisas das mais simples até as mais avançadas exigem um bom planejamento metodológico, esta é a peça chave que norteia a investigação. Desta forma, o que realmente proporciona é uma orientação geral que facilita ao cientista planejar sua investigação, formular suas hipóteses, realizar suas experiências e interpretar seus resultados. Galliano (1986, p. 32).

Portanto o método é o “caminho pelo qual se chega a determinado resultado, ainda que esse caminho não tenha sido fixado de antemão de modo refletido e deliberado” (HEGENBERG, 1976 *apud* MARCONI e LAKATOS, 2004, p. 115). De acordo com os autores a metodologia é uma ferramenta de suma importância para o pesquisador no desfecho de suas indagações.

Não houve a necessidade de gastos financeiros, os meios utilizados para a coleta de dados foi de forma qualitativa, que norteou a natureza da pesquisa para uma análise mais precisa. Pesquisa de campo, que permitiu a observação do real do material em questão. Pesquisa bibliografia, acompanhamento e embasamento em livros de autores que escreveu sobre o tema, leitura, análise e interpretação do material estudado.

A escolha do tema se deu, que; ao estudar a disciplina de Geografia Agrária, notou-se que na região a agropecuária é um amplo campo fértil para estudar. O Município tem grande potencial econômico no setor, a presença de grandes fazendas envolvidas com atividades agropecuárias.

Dando continuidade foram elaboradas entrevistas e questionamentos, realizados com alguns autores importantes nessa temática, definindo-se as informações necessárias a ser coletadas, e conseqüentemente, realizadas investigações no campo para colher informações que consideramos importante no andamento da investigação. Foram 08 (oito) vezes a campo e uma entrevista com um produtor, (propriedade média), e, mais conversa com outros proprietários de propriedades de níveis diferentes, personagens que confirmaram as informações fornecidas pelo produtor entrevistado. Na empresa houve a necessidade de 05 (cinco) visitas consecutivas para obter as informações necessárias para o

desenvolvimento do trabalho. E Sindicato, SEMA, e IDEIA, foram feitas três visitas em cada unidade para coleta de informação. A informação que consideramos irrelevante ao tema foi descartada.

Para atender o andamento da pesquisa duas formas de coleta de dados acompanharam o processo investigativo, uma direta e outra indireta. A coleta considerada direta se deu sobre as informações fornecidas pelas instituições que trabalham no setor, como a empresa RS e produtor.

A coleta de dados indireta foi realizada, junto a sites de órgãos como, IBGE, IMEA, IPEA. A investigação cobrou dois momentos opostos, o primeiro momento estendeu-se por pesquisa bibliográfica, para a compreensão da geografia agrária, buscando entender suas particularidades e características. Ainda buscando entender na Geografia Agrária e o perfil do homem do campo, do pecuarista, como também da agroindústria. Há autores que divergem em seus conceitos, porém convergem no reconhecimento que a Geografia Agrária pode ser entendida como uma área do conhecimento geográfico que estuda as questões relacionadas ao espaço rural, sua população e atividades produtivas.

Seguindo a investigação, adentrou-se no campo investigativo, para entender melhor o processo de produção que norteia a base econômica da empresa RS, analisando cada setor em particular para ter uma visão do que se trata e como se organiza. A influência da empresa no Município e região.

Quanto ao prosseguimento das indagações, desde seu início até o final, o processo seguiu uma ordem proposital, de levar em consideração somente as informações que apresenta algo relevante para a pesquisa, para isso foi feita a análise de cada informação coletada e posteriormente descartadas aquelas irrelevantes.

3. AS ATIVIDADES AGROINDUSTRIAIS COMO FUNDAMENTAIS NA GEOGRAFIA AGRÁRIA

Neste primeiro capítulo, propõe entender como a Geografia Agrária atua, sendo ela um ramo da Geografia, ciência considerada, uma das mais complexas, que, por muitas décadas despertou a atenção de boa parte dos geógrafos (CHELOTTI e PESSÔA, 2007). Compreender “[...] o espaço geográfico e o espaço agrário como um segmento não constitui algo dado e acabado.” Moreira e Targino, (2007, p. 02), mas sim dinâmicos e em constante transformação.

A partir de então, analisar-se-á também a evolução da agricultura no Brasil e os seus principais estágios. E para finalizar o capítulo será realizada uma breve reflexão sobre os Complexos Agroindustriais no Brasil, como eles se estabeleceram e como reagiram as mudanças tecnológicas até os dias atuais. A palavra Geografia tem sua origem na antiga Grécia, onde, “*geo.*” representa terra, e “*graphos*” que significa escrever.

Assim a Geografia é a ciência que estuda a superfície terrestre através da interação do homem com o meio, indo muito além da simplória descrição do espaço como muitos pensam. Com isso busca analisar a variação dos fenômenos naturais e antrópicos que ocorrem sobre a superfície da terra e todo o espaço geográfico dentro de sua complexidade. Neste aspecto, elencamos a Geografia Agrária, como um ramo da Geografia, que norteará o objeto de estudo aqui discutido. (SOUSA, p. 01)

O conceito Geografia Agrária pode ser definido de várias maneiras, a maneira mais simples de entender o agrário e diferenciar os sistemas de produção agropecuária, e, saber definir estes sistemas, o moderno e o tradicional. Desta forma, estes e os dois conceitos mais apropriados para se entender os sistemas de produção agrícola. Para (CERON e GERARDI, 2007, P, 7) “a atividade agrícola (...) se constitui num conjunto de decisões tomadas pelos agricultores, cujo resultado é a produção de alimentos e matéria-prima”.

Na agricultura moderna se emprega uma série de tecnologias, desde a preparação do solo até a colheita. A respeito disso, Teixeira (2005) faz uma alerta, “a verdade é que a modernização da agricultura segue os moldes capitalistas e

tende a beneficiar apenas determinados produtos e produtores tendendo a fortalecer a monocultura”. (TEIXEIRA, 2005, p. 02).

Essa não se limita só ao aparato de máquinas, utiliza-se também a biotecnologia, e outros equipamentos que fornece informações pelos sistemas via satélite onde o produtor pode se programar para evitar prejuízos. Com isso a modernização da agricultura se baseia no aumento de produção, e isso só foi possível, graças à tecnologia. O autor ainda argumenta que com a modernização ocorre o que vários autores denominam de “industrialização da agricultura” (TEIXEIRA, 2005, p. 02).

Desta forma, a agricultura moderna se desdobra no aumento de produtividade sem a necessidade de ampliação ou incorporação de novas áreas de cultivo. Não se pode ignorar o sistema capitalista que norteia a agricultura moderna, o investimento para a obtenção de um bom resultado é muito alto. Por isso, que atualmente, a forma mais propícia de falar em agricultura moderna se dá através dos Complexos Agroindustriais, que estes utilizam a matéria-prima vinda da agricultura, e ao mesmo tempo envia tecnologia para o campo. (TEIXEIRA, 2005).

Pode-se considerar que assim se desenvolve um ciclo na agricultura moderna, a agricultura enviando sua produção para as indústrias, que beneficiam esta produção e distribuem aos centros consumidores. E por fim aparece o sistema financeiro que financia todos os sistemas produtivos, então no mundo contemporâneo a agricultura moderna está inserida em diversos setores através dos Complexos Agroindustriais. (TEIXEIRA, 2005).

Já a agricultura tradicional aplica tecnologia ultrapassada e necessita de mão-de-obra expressiva, ou seja, o emprego em larga escala, muito diferente da agricultura moderna que utiliza menos esse recurso que a substitui pela tecnologia. Porém, há alguns casos que a agricultura moderna tem que empregar mão-de-obra quase que na mesma proporção da agricultura tradicional, um exemplo é a fruticultura, neste caso seria a colheita da fruta que requer muitos trabalhadores. Ainda assim, esses casos são exceção uma vez que quanto mais tecnologia, menos mão-de-obra será empregada. (TEIXEIRA, 2005).

Um exemplo mais claro para se entender a agricultura tradicional é a agricultura familiar, que ainda se desenvolve em partes rústicamente como camponesas, e em parte com uma agricultura capitalizada, porém em escala mais reduzida. Para Cunha (2012), esta é uma categoria que nasceu como uma

reivindicação política. No Município de Juína pode se identificar alguns modelos de produção agrícola que se identifica muito ao sistema de agricultura familiar, já que ao redor da cidade existem os pequenos produtores de alimentos.

Estes possuem características semelhantes aos antigos agricultores tradicionais produtores de arroz, feijão, milho, e mandioca para sua subsistência. Para Cunha (2012, p. 03) “com a produção da categoria ‘agricultor familiar’, nega-se, politicamente, a existência de uma classe camponesa brasileira e das lutas historicamente travadas por ela”. De acordo com o autor ainda existe esta categoria, apenas mudou o nome em decorrência de novas atividades inseridas no setor, uma vez que os mesmos pequenos produtores desenvolvem atividades agrícolas, hoje em partes voltadas para o mercado.

Para compreender a Geografia Agrária devem-se fazer uma retrospectiva no tempo, pois a Geografia se preocupa com o homem e a natureza desde sua origem. Sendo a geografia responsável pelo estudo do espaço, sentiu-se a necessidade de analisar as regularidades do homem e sua lógica de distribuição geográfica. Quando se diz em distribuição, ela pode implicar variações no tempo. Desta forma a geografia tem procurado não só preocupar com o espaço momentâneo, mas também com as transformações espaciais que ocorreram ao longo tempo.

Para Mendonça (2012, p. 01) “entender e caracterizar os eventos geográficos também variou no tempo e as mudanças nas formas de interpretar o espaço e as distribuições espaciais determinaram conjuntos de procedimentos e de temáticas distintos”. Enfoca ainda sua análise o interesse da Geografia em estudar e compreender o espaço ocupado pelo homem rural e sua forma de desenvolvimento particularizado. Assim o rural alcançou um destaque expressivo no contexto geográfico. Portanto, assim a agricultura surge como uma das atividades econômicas mais antigas praticadas pelo homem, em meio a uma população mundial agrária. No entanto a estrutura econômica predominante era aquela ligada ao campo, o que levou com que os estudos da agricultura seguissem adiante de forma quase que natural. Sobre isso Oliveira (2011) observa que; “Analisando a evolução da política econômica brasileira, observa-se que ela iniciou hegemonicamente rural e alcançou o urbano”. (OLIVEIRA, 2011, p. 17).

Nesse aspecto a Geografia Agrária tem sua particularidade quando apresenta seu desenvolvimento na Geografia, ela se transformou e tornou-se reconhecida pelos grandes estudiosos, pela sua capacidade de conhecer a superfície da terra,

dando ao homem condições de detectar formas de exploração (cultivo, técnicas) (MENDONÇA, 2012). Entende-se que, é a primeira ciência que fornece dados para analisar a agricultura. Assim, a agricultura aparece de forma bem definida como uma atividade que o homem pratica visando o econômico, produzindo alimentos e matérias primas, assim como as atividades extrativistas, vegetais e pescas.

No entanto, a Geografia Agrária se desenvolveu seguindo um rumo conforme as condições oferecidas, as mudanças e formas de paradigmas que a consolidou os temas de estudos e os propósitos de estudados. Alguns estudiosos preocupados com a realidade também discutiram o sistema teórico desse ramo da Geografia. Conforme os estudos relacionados à Geografia Agrária, são perceptíveis as dificuldades encontradas pelos estudiosos de outrora para definição e consolidação que engendra a Geografia Agrária.

Mendonça (2012, p. 02) aponta que “uma das principais dificuldades esteve no fato de a Geografia Agrária ter como objeto uma atividade estudada também como outras ciências”. O autor reforça a ideia de que cada momento histórico aparece na história conforme as definições produzidas pelos pensadores do momento, assim a Geografia Agrária era desenvolvida de forma anexada a Geografia Econômica e junto a Geografia Agrícola.

Por volta da metade do século XIX, período que se concretizou a divisão social do trabalho, houve um desenvolvimento estrondoso no sistema urbano e industrial o que levou a uma nova realidade econômica, “[...] sob nova lógica, em consonância com as diretrizes do novo paradigma geográfico” (MENDONÇA, 2012, p. 3).

A Geografia Agrária está consolidada de uma vez por todas, pelo fato de estar em todos os setores em atividades, seja agrícola, econômica, social, física, humana, matemática, sociologia, antropologia e política, isso porque ela gera renda e produz viabilidade para outros setores econômicos. Isso pode ser visualizado na organização do espaço agrário brasileiro.

3.1 ENTENDENDO O ESPAÇO

Para compreender o espaço, basta olhar ao redor, pois tudo que existe sobre o planeta ocupa um lugar no espaço, o conceito está presente na geografia geral,

com uma definição muito complexa. Nesta concepção Silva (2012), faz menção de vários autores que no âmbito de seus conhecimentos tentam explicar o espaço.

Segundo o autor, Aristóteles foi o primeiro a fazer referência sobre o espaço [...] onde o espaço era a inexistência do vazio é lugar como posição de um corpo entre os outros corpos (SILVA, 2012). “O fato de o espaço ser uma construção social não é mais objeto de debates entre os geógrafos, é consenso, o problema é dar uma definição clara do seu significado (SENE, 2004, p. 122)”. No entanto, os estudiosos seguiram em frente à procura de um significado claro para o espaço.

O contraponto entre o consenso¹ e significado está pela sua abrangência abarcando o todo. Para Sene (2004, p.165), “as relações sociedade-espaço geográfico se materializam não no espaço abstrato, mas no espaço social, ou seja, no lugar²”. Desta forma, o autor apresenta um espaço superdinâmico, com suas diferenças entre as relações socioespaciais, tudo e todos envolvem, ou seja, todos estes estão diretamente ligados ao espaço.

Portanto, vale apenas fazer uma análise no poder de controle que o espaço exerce sobre os outros elementos. Corrêa (1991) determina sobre esse assunto colocando que o espaço geográfico é fragmentado e articulado; reflexo de condição social; e campo simbólico de lutas. O autor está referindo especificamente ao espaço urbano, mas se olhar para todo o conjunto, percebe-se que esta condição espacial não se limita só aos seres humanos e suas atividades, se estendem também aos elementos naturais como as paisagens e animais que nelas vivem e ocupa um lugar no espaço.

3.2 A EVOLUÇÃO DA AGRICULTURA NO BRASIL

Com a chegada dos portugueses no solo que mais tarde abrigaria o Brasil, as atividades laborais começaram a ser desenvolvidas de forma muito rústica. Acredita-se que as primeiras obras a serem feitas pelos invasores, em terras brasileiras foram pequenos abrigos, para os portugueses se defenderem dos ataques de animais selvagens, insetos e dos povos nativos presentes na região.

Quando os europeus chegaram à terra que viria a ser o Brasil, encontraram uma população ameríndia bastante homogênea em termos culturais e

¹ Consenso; conformidade, igualdade de opiniões, pensamentos, sensações ou sentimentos; acordo entre várias pessoas; consentimento, anuência. (Dicionário Aurélio)

² Lugar; Espaço que ocupa ou pode ocupar uma pessoa, uma coisa: um lugar para cada coisa e cada coisa em seu lugar. (Dicionário Aurélio)

lingüísticos, distribuída ao longo da costa e na bacia dos Rios Paraná-Paraguai. (FAUSTO, 2012, p. 20).

Não se pode ignorar, que muito antes da chegada dos portugueses a agricultura já era desenvolvida por essas terras. Os indígenas já tinham o hábito de cultivar plantações, de acordo com Fausto (2012), os grupos Tupis praticavam a caça, pesca e coleta de frutas e agricultura. Mais tarde, a nova terra descoberta oferece aos portugueses confiança para se estabelecer na região, com a chegada de mais europeus e uma tímida relação com os povos nativos (indígenas).

A população aumentava gradativamente, através do contato com os grupos nativos (indígenas) os europeus aprenderam a desenvolver técnicas na agricultura. “(...) Os tupis derrubavam árvores e faziam à queimada - técnica que iria ser incorporada pelos colonizadores. Plantava feijão, milho, abóbora e principalmente mandioca, cuja farinha se tornou também um alimento básico da Colônia” (FAUSTO, 2012, p. 21).

3.3 OS PRINCIPAIS CICLOS ECONÔMICOS BRASILEIROS

No fim do século XV e início do século XVI, a principal economia de origem brasileira explorada pelos portugueses era o pau-brasil, [...] árvore que existia em abundância no litoral, as proximidades com o mar facilitava a exploração do vegetal, árvore nobre da qual se extraía um [...] corante para tecidos e fabricação de violinos, (SOUZA, 2011).

Esta preciosidade era de interesse de toda a Europa, outros países também extraíam a madeira no litoral brasileiro. Contudo, os franceses que não reconheciam a legitimidade do Tratado de Tordesilhas, continuaram a extrair o pau-brasil sem pagar qualquer tributo a Portugal (SOUZA, 2011, p. 02). Neste período a coroa de Portugal monopolizou a extração da madeira. A mão-de-obra que predominava era indígena que eram escravizados e submetidos a trabalhos forçados.

Próximo à metade do século XVI, uma nova fase inicia-se no Brasil, a coroa portuguesa trás para o Brasil a primeira empresa açucareira. “Os portugueses não eram propriamente inexperientes na cultura açucareira, pois já praticavam nas ilhas do Atlântico (Açores e Cabo verde)” (KOSHIBA E PEREIRA, 1996, p, 27).

Desta forma, Portugal tem o domínio absoluto na produção açucareira, a produção era destinada ao abastecimento interno e para o exterior, Inglaterra e Itália

eram os países que mais compravam o açúcar produzido em Portugal. E assim as produções açucareiras não param de crescer, se estendeu por todo o século XVI e início do século XVII. Ao findar o século XVI Portugal entra em crise interna, a ciclo de produção de açúcar entra em decadência.

Com a descoberta do ouro uma grande multidão de pessoas veio aventurar-se no Brasil. A região fascinava os sonhadores a procura das riquezas de imediata. Souza (2011), seguindo os relatos do autor, as regiões onde eram encontradas as jazidas de ouro eram muito desorganizadas e a criminalidade predominava entre os indivíduos. No início do século XVII a produção aurífera passou a ser extraídos de forma mais complicada por estar localizado em regiões montanhosas.

No Brasil o ouro encontrava-se depositado na superfície ou em pequenas profundidades: inicialmente exploravam-se os *veios* (nos leitos dos rios), que eram superficiais; em seguidas os *tabuleiros* (nas margens), que eram poucos profundos; e, finalmente, as *grupiaras* (nas encostas), que eram mais profundas. (KOSHIBA e PEREIRA, 1996, p. 48)

Durante o século XVII, o Brasil viveu seu apogeu na produção de ouro, [...] a produção de ouro no brasileiro alcançou cerca de 50% do que o resto do mundo extraiu, mas que se deu muito bem com as riquezas resultantes do ouro brasileiro foi Portugal, o autor faz revelações incríveis de como a coroa portuguesa cobrava das pessoas que trabalhavam nas lavras, em 1699 recebeu 725 quilos de ouro, e em 1703 recebeu 4.350 quilos (SOUZA, 2011). Esta quantidade de ouro foi pago a coroa de Portugal que cobrava o quinto de cada lavra. O ouro produzido no Brasil foi parar na Inglaterra.

No século XIX mundo toma outro rumo, a indústria automobilística troca as rodas de madeira por pneus de borracha. [...] até então os carros utilizavam rodas de madeira. Em 1870, o pneu de borracha torna-se sensação na Europa e nos Estados Unidos, no período a demanda se expandia por todos os países, mas a oferta da novidade crescia lentamente, com isso as cotações na bolsa internacional disparou (SOUSA, 2011). A matéria prima para a fabricação da borracha era só encontrada na selva amazônica, muitos homens pobres se enriqueceram a custa de mão-de-obra escrava.

Neste aspecto, a Região Amazônica brasileira foi contemplada pelo forte impacto econômico, Belém e Manaus foram privilegiadas ganhando uma nova

paisagem urbana³. De acordo com Pessoa (2013), no fim de 1895, Belém era uma cidade com área igual à de Madri. (...) grandeza e opulentas obras como o Teatro da Paz (Belém), o Teatro Amazonas (Manaus), suntuosos palácios, e imensas avenidas, foi com esta fisionomia que as cidades mais populosas da época ficaram. No início do século XX o comércio do látex entra em declínio.

Num período de quase 100 anos, o Brasil ostentou uma economia balanceada nas grandes lavouras de café. A economia cafeeira em São Paulo foi o grande motor da economia brasileira até a década de 1920. No entanto os estados que se destacaram na produção cafeeira, segundo Barbosa (2013), foi na região conhecida como Vale do Paraíba, contemplando as Províncias onde se localiza Rio de Janeiro, São Paulo. Com a queda do preço do café, o governo brasileiro tomou algumas medidas para assegurar o bom preço do produto, por um tempo conseguiu, mas com a crise internacional de 1929⁴ houve redução do consumo de café reduzindo os preços.

No período da Industrialização de (1945-1964), reinou os programas de políticas públicas desenvolvidas pelos governos de Vargas e dos Militares. O Brasil desenvolveu grande parte de sua infraestrutura e alcançou elevadas taxas de crescimento econômico graças à concepção econômica do Governo Vargas. (SOUZA, 2011), vale apenas lembrar que o senhor presidente Getúlio Vargas era um ditador, mas seus simpatizantes costumavam chamá-lo de pai dos pobres.

O Milagre Econômico (1969 -1973). Denominação dada pelo excepcional crescimento econômico brasileiro em pleno regime militar. O Brasil viveu o chamado Milagre Econômico, quando um crescimento acelerado da indústria gerou milhares de empregos não qualificados aumentando consideravelmente a concentração de renda. A oferta de emprego aumentou de tal modo que os setores industriais mais dinâmicos concorriam na contratação de trabalhadores assalariados. (CANCION 2013).

³ Conceito de Paisagem Urbana. A paisagem é formada por diferentes elementos que podem ser de domínio natural, humano, social, cultural ou econômico e que se articulam uns com os outros. A paisagem está em constante processo de modificação, sendo adaptada conforme as atividades humanas. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com>>. Acesso em: 04 de dez. de 2013.

⁴ Crise Internacional de 1929. A Grande Depressão, também chamada por vezes de Crise de 1929, foi uma grande depressão econômica que teve início em 1929, e que persistiu ao longo da década de 1930, terminando apenas com a Segunda Guerra Mundial. Disponível em: <<http://www.suapesquisa.com>>. Acesso em: 04 de dez. de 2013.

Em 1970 uma nova modalidade de produção chega ao Brasil com promessas de transformação econômicas, o novo produto que impulsionou a economia de exportação foi à soja, introduzida a partir de sementes trazidas da Ásia e dos Estados Unidos (SOUZA, 2011). No começo as primeiras plantações foram feitas nos estados da Região Sul e lentamente foi se expandindo para outros estados de outras regiões, as chamadas “expansão da fronteira agrícola”. (SOUZA, 2011, p. 05).

Atualmente o Brasil é um dos maiores produtores de soja do mundo, segundo a EMATER, “Estima-se um plantio de soja no Brasil para a safra 2012/2013 de 26,0 milhões de hectares e produção de 78,0 milhões de toneladas”. Desta forma, o Brasil está muito próximo dos EUA, que é uma referência na produção de grão.

O Estado de Mato Grosso, e o terceiro maior estado da Federação brasileira, este, também é destaque na produção de grãos, de acordo com os dados da (EMBRAPA, 2011), Mato Grosso é o maior produtor brasileiro de soja, produz cerca de 20,4 milhões de toneladas, em uma área de 6,4 milhões de hectares. No município de Juína a plantação da soja ainda não chegou, mas nos bastidores políticos cogitam informações vagas que a soja será fonte econômica para o município.

De qualquer forma, muitas dessas atividades históricas permanecem como fundamentais fornecedoras de recursos e promovendo o desenvolvimento econômico. Ora isoladas, ora associadas umas às outras. Esse é o caso do Mato Grosso que alia o extrativismo, a agricultura e a pecuária, à atuação dos complexos agroindustriais que processam suas matérias-primas em grandes escalas.

3.4 OS COMPLEXOS AGROINDUSTRIAIS NO BRASIL.

Os complexos ou sistemas agroindustriais (CAIs) no Brasil, ainda se assemelham aos da década de 70. As grandes mudanças que ocorreram no campo foram sob as expectativas capitalistas. As relações entre agricultura e indústria gradativamente foi se perpetuando, nos anos que se seguiram a integração tornou-se um elemento necessário para a economia entre as duas modalidades econômicas brasileira. Oliveira e Miorin (2009) comentam que, “[...] um setor passou a depender cada vez mais um do outro”. (OLIVEIRA e MIORIN, 2009, p. 03).

A troca de produtos foi inevitável, a agricultura produzindo a matéria-prima para as indústrias e a indústria produzindo equipamentos agrícolas para agricultura. Neste sentido que Marafon (2006, p. 03) argumenta que “o termo Complexo Agroindustrial tem sido utilizado para rotular articulações entre os setores agrícolas e industriais que vêm ocorrendo na agricultura brasileira”. Muitos autores tentam explicar como funcionam os sistemas de troca de produção entre agricultura e indústria, “a indústria para a agricultura - fornecedora de bens de capital e insumos para a agricultura - (denominado de setor a montante da agricultura)”. De acordo com o autor inicia-se de cima para baixo a articulação para a consumação, (compra e venda) entre os setores envolvidos. (MARAFON, 2006, p. 04).

Neste contexto, entende-se que os Complexos Agroindustriais sofreram vários processos de modificações, substituindo a economia tradicional por atividades oriundas do campo, que por sua vez estava integrando aos modelos modernos de industrialização. Desta forma os produtores, proprietários dos complexos estavam diretamente ligados ao capital destinado ao comércio interno e externo.

Mas a final, o que é Complexo Agroindustrial? Este termo não é consenso entre os autores, porém entende-se como “um conjunto formado pela sucessão de atividades vinculadas a produção e transformação de produtos agropecuários e florestais” (OLIVEIRA e MIORIN, 2006, p, 03). Então “pode ser considerado de modo geral como um conjunto de objetos determinados por caracteres comuns que equivale a uma classe, totalidade, estrutura ou conjunto” (MARAFON, 2009, p. 05). Desta forma, ao longo dos tempos as pesquisas tecnológicas voltadas para o setor tende a variar entre os pensadores.

No entanto os Complexos Agroindustriais se consolidaram com “os objetivos e as estratégias do capital, em princípio comercial, em seguida industrial e, depois, financeiro” (ERTHAL, 2006, p. 03). Assim as “empresas e grupos econômicos que influenciam poderosamente a dinâmica das atividades agrárias, com profundas repercussões em suas estruturas” (OLIVEIRA E MIORIN, 2009, p. 03). As mudanças que aos poucos moldaram a fisionomia do campo foram através de altos investimentos de capital originários na agricultura que foram beneficiados e transformados em bens e capital.

Enfim, os Complexos Agroindustriais se configuram como grandes agroindústrias, que atuam em diversos setores produtivos, desde a geração do

produto agropecuário que será sua matéria-prima, às tecnologias ligadas à produção, processamento e comercialização final.

3.5 OS PRINCIPAIS PONTOS AGROINDUSTRIAIS DE MATO GROSSO

Mato Grosso é uma das 27 unidades federativas do Brasil, está localizado na região Centro-Oeste do Brasil. O estado faz fronteira ao Norte com Pará e Amazonas, ao Leste; Goiás e Tocantins, ao Sul com Mato Grosso do Sul e a Oeste com Rondônia e a Bolívia. Mato Grosso ocupa uma área de 903.366 km² e é o atingiu o numero de 3.035.122 habitantes, segundo o (IBGE, 2010).

Portanto, Mato Grosso tende a crescer economicamente cada vez mais, pelas condições de clima favorável e solo produtivo, o que faz com que as empresas agroindustriais invistam pesado no estado.

Conforme o (IBGE, 2010) a população também pode dar um salto significativo, atingido o patamar de 3.182.113 – estimativa da população para 2013. A atividade econômica predominante no estado é a agropecuária. Na agricultura o sistema de plantação é monocultura, sendo a soja uma das principais atividades econômica do estado. Conforme dados do (IMEA), a previsão e estimada em 25,7 milhões de toneladas para a safra 2013/2014.

Cidades do estado que concentra as agroindústrias de Mato Grosso, são as principais do Estado, de acordo com Oliveira e Santos (2011, p. 3) “em Cuiabá, estão instaladas as seguintes empresas: Ceval Ltda., Encomind S/A, Sementes Maggi Ltda. e Sperafico S/A. Em Rondonópolis, Ceval Ltda. e Adm. S/A”.

A pecuária é outra atividade econômica que se destaca no estado, pela dimensão espacial ocupada por rebanhos bovinos. Para o IMEA (2010, p. 03), o rebanho bovino de Mato Grosso poderá aumentar em 22%, até 2020, passando de 27,2 milhões para 33,9 milhões de cabeças, o gado de abate passará de 4,1 milhões para 8 milhões.

Em Juína, a agroindústria ainda é muito tímida, porém promete para muito em breve ser um dos municípios com repercussão estadual e nacional. No entanto, a produção da soja pode ser uma opção para os criadores de bovinos, substituindo a pastagens pela leguminosa. No entanto, a pecuária ainda é a atividade econômica que norteia os outros sistemas de produção no Município. Juína está localizada na

região Noroeste do estado de Mato grosso. Latitude: 11° 22' 42" S". Longitude: 58° 44' 28" W. Sua altitude e de 442 metros acima do nível do mar. (FERREIRA, 1997).

Como Juina se apresenta com estas características na produção de matéria-prima para a agroindústria, a tendência e ser um dos municípios da região Noroeste do Estado de Mato Grosso com potencial econômico alto no setor. Sendo assim, as empresas que desenvolvem atividades relacionadas à agroindústria na cidade de Juina tem a disposição um amplo campo para aquisição de matéria prima.

4.0 A DINÂMICA DAS ATIVIDADES DA AGROINDÚSTRIA RS LTDA – EPP EM JUÍNA-MT.

Quando se analisa a influência de uma agroindústria sobre um município ou mesmo sua estruturação, é necessário compreender a realidade em que se faz inserida, uma vez que diversos são os fatores que contribuem para tal formação. Com base nisso, nesse capítulo serão abordados os resultados da pesquisa e as discussões levantadas, e formas de coletas de dados, que orientou o processo de investigação durante o período exploratório na aquisição de informação.

4.1 ORGANIZAÇÕES SOCIOECONÔMICAS DE JUÍNA.

Esta porção de terra no planalto brasileiro, precisamente no Centro – Oeste, só teve seu reconhecimento após um longo período de exploração “só vem a se “tornar brasileiro” de fato quase dois séculos após o descobrimento” (CARVALHO, 2001, p. 21). Mais tarde, por volta do século XVII que os desbravadores, conhecidos por Bandeirantes que em busca de novas conquistas adentraram e permaneceram na região.

As grandes jornadas ambiciosas das expedições empreendidas por Antonio Castanho da Silva, em 1622, nos anos que se seguiram outras expedições levantaram suas bandeiras em novas regiões “Antonio Raposo Tavares, em 1648, e Luiz Pedroso de Barros, em 1660 que pervagaram a região ocidental por vários anos” (CARVALHO, 2001, p. 24). De acordo com o autor estes atravessaram a região onde se localiza Mato Grosso, atingindo a Cordilheira dos Andes.

Carvalho menciona vários nomes de homens que adentrou os sertões de Goiás e Mato Grosso, segundo Ele, os comandantes eram “Francisco Ribeiro de Moraes, Francisco Lopes Buenavides, Jerônimo Bueno, João Martins Heredia, Antonio Ribeiro Roxo, Francisco Sutil Cid, João de Lara e Manoel Correia” (CARVALHO, 2001, p. 24). Isso só no ano de 1673, essas bandeiras se deslocavam do estado de São Paulo com o mesmo objetivo expansionista.

Mais de três séculos depois Mato Grosso, inicia uma grande corrida migratória, com as políticas voltadas a economia para o desenvolvimento da Amazônia e da região Centro-Oeste implantada pelos governos militares nos idos de 1970, um estrondoso contingente de migrantes, principalmente da região centro-sul

do país chega a Mato Grosso em busca de melhorar suas condições de vida. Nesta década o Estado passava pelo processo de divisão, cedendo parte de seu território para Mato Grosso do Sul. Para Siqueira (2001, p. 208) “uma vez inaugurada à nova capital, o Mato Grosso continuou a atrair mão de obra agrícola de outros estados, pois oferecia as melhores áreas de colonização do país”. Desta forma Mato Grosso acelera seu progresso e sonha com seu espaço no mercado nacional. Assim novos municípios foram surgindo. Para isso, os governadores que governaram o Estado de 1970 a 1982, a saber.

José Manoel Fontanilas Fragelli 15 de março de 1971 a 15 de março 1975, José Garcia Neto 15 de março de 1975 a agosto de 1978, Cássio Leite de Barros 15 de agosto de 1978 a 15 de março de 1979, Frederico Carlos Soares Campos 15 de março 1979 a 15 de março de 1983. (SIQUEIRA, 2001, p. 206-208).

Foram estes os responsáveis pela elaboração de projetos que formaram novos povoados que mais tarde se tornaria municípios. O município de Juína se deu desta forma. Antes habitado por povos indígenas, pelas etnias Cinta - Larga, Rikbatsa e Ena-Wenê-Nawê, os três grupos ocupavam duas grandes áreas na região, mais a Estação Ecológica do Iquê⁵.

Os desbravadores intumescidos de desejos adentraram na selva amazônica com máquinas pesadas para romper as fronteiras perigosas que a Floresta Amazônica oferecia, assim nascia à rodovia AR-1 “que liga a cidade de Vilhena, no Estado de Rondônia, a Aripuanã, de difícil acesso na década de 1970, sendo conhecida por Terra Esquecida (IBGE, 2010).

O Projeto Juína, que previa a implantação de uma cidade no meio da selva amazônica, foi idealizado por diretores e funcionários da Companhia de Desenvolvimento de Mato Grosso (CODEMAT) e diretores da Superintendência de Desenvolvimento do Centro Oeste, SUDECO, e foi formalizado a 23 de janeiro de 1976. (FERREIRA, 1997, P. 417)

Na gestão do então governador José Garcia Neto, no segundo ano de seu mandato, prestigiado pelo senador Filinto Miller, que apreciou o projeto, logo aprovado por lei pelo Congresso Nacional, passando a Mato Grosso total liberdade de licitar uma grande área para a implantação do futuro município.

⁵ IQUE, Area de Preservação Permanente (APP), a 60 km da cidade de juína.

Dois milhões de hectares foram vendidos, principalmente para ruralistas do sul do país. À prefeitura do município de Aripuanã foram cedidos 117 mil ha às margens do rio Juruena e mais 65 mil ha às margens do rio Aripuanã. A área do projeto, aproximadamente 411 mil ha na região do Alto Aripuanã e Juína-Mirim, do km 180 a 280 da rodovia AR-1, ocupou as terras de maior fertilidade. Elaborado em 1977, foi aprovado pelo INCRA através da portaria nº 904, de 19 de setembro de 1978. (FERREIRA, 1997, p. 417)

O projeto urbano tinha como objetivo a construção de uma cidade dividida em Módulos de 35 hectares, já incluso avenidas e projetos de urbanismo. Desta forma, surge Juína em plena selva amazônica. O projeto foi considerado pelos mato-grossenses o mais bem sucedido de colonização. A fama do pequeno povoado correu o país de ponta a ponta. No ano de 1978 as primeiras famílias chegam, e assim foi, mais e mais, do sul do país, uma grande multidão de migrantes aqui vieram tentar a sorte.

O crescimento acelerado levou à criação do distrito de Juína, em 10 de junho de 1979, jurisdicionado ao município de Aripuanã. Juína passou a município em 9 de maio de 1982, com área de quase 30 mil quilômetros quadrados, desmembrado do município de Aripuanã. (FERREIRA, 1997 p. 417).

Nesta região as buscas por minério é atraente desde quando os primeiros colonizadores que aqui chegaram até o dia de hoje, grandes jazidas diamantíferas foram descobertas, pesquisas feitas por organizações estrangeiras, e até mesmo o Projeto RADAMBRASIL, constatou a riqueza do subsolo juinense, o garimpo foi um grande difundidor de Juína a nível nacional e internacional.

No entanto, não se pode desconsiderar o marco deixado pela agricultura, arroz, milho, feijão e café, que pequenos produtores produziam, abarrotavam de sacarias a CASEMAT, hoje de propriedade privada. Existiam outros meios para os produtores rurais venderem seus cereais e o café, a extinta Cooperjuína⁶. Com a febre do garimpo e a desatenção do governo os pequenos agricultores sentiram-se desamparado abandonaram ou venderam suas pequenas propriedades e foram tentar a sorte no garimpo.

Juína desde seu início a atividade de garimpagem nunca parou, mas o auge do garimpo em Juína foi de 1986 a 1995, nestes quase 10 anos Juína viu sua população dar um salto e precisaram estruturar-se para receber a população que

⁶Cooperjuína; refere-se à associação de produtores rurais, criada em 1980 e extinta em 1988.

vinha de outras regiões do país e os sítios locais, assim novos bairros foram criados. A população atual é de 39.255 habitantes distribuídos nos 26.189,963 km². A economia está alicerçada na pecuária, indústria e serviços. No entanto, no ano de 2002 nasce a empresa RS LTDA - EPP, 100% juínez que trabalha na produção de alimento de proteína animal.

4.2 A ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DA AGROINDÚSTRIA RS LTDA - EPP

A empresa RS LTDA – EPP é juínez a segunda maior empresa em processamento de alimento a base de proteína animal no Município. Está presente em dois municípios do estado de Mato Grosso, Juína e Aripuanã/MT. A empresa abastece o mercado local, e atende parte do estado de Mato Grosso.

O sucesso da empresa RS LTDA - EPP se deve pela seriedade e qualidade de sua produção e a dedicação dos seus colaboradores que tem sustentado o espírito empreendedor. No momento, a empresa sai na frente como uma das maiores empresas do município processadoras de alimentos de proteína animal. Portanto, a empresa é uma agroindústria e está se despontando para o sucesso não só a nível local, mas nacional.

Destaca-se ainda, que apesar de não ser a única Agroindústria, ela compõe esse setor juntamente com muitas outras pequenas e médias agroindústrias presentes no estado. Isso porque sua organização se dá em moldes semelhantes aos grandes complexos presentes em todo o país.

As características de uma empresa que trabalha com matéria-prima vinda do rural, denominadas empresas agroindustriais, costumam ser fortemente marcadas por dois elementos, estando diretamente ligada às duas modalidades de atividades econômicas, rural e urbano. “Esta dinâmica encontra referência até na terminologia adotada para representar estas organizações agroindustriais como simbologia distinta daquelas anteriormente denominadas como Empresa rural” (CALLADO, 2009, p. 20).

Desta forma, as empresas agroindustriais, de modo geral é aquela que explora a aptidão da terra. São três classes congêneres de atividades que essas empresas podem utilizar na produção; “1. Atividades agrícolas 2. Atividades zootécnicas 3. Atividades agroindustriais” (CALLADO, 2009, p. 21). Podem-se

apresentar cada categoria de empresa aqui representada, conforme sua atividade produtiva, a empresa que trabalha com atividades agrícolas, exemplo; empresa que produz congêneres agrícolas, empresa que trabalha com atividades zootécnicas, grandes fazendas criadoras de animais, e por fim a agroindústria que utiliza todos os produtos como matéria-prima para seu funcionamento. Exemplo de agroindústria; matadouro de gado para consumo público. Portanto, cada uma dessas atividades tem suas particularidades abrangendo um campo muito amplo de produção.

Como já dito, Juína passou por várias fazes econômicas desde seu nascimento. Atualmente a economia do Município está centralizada nos setores de comércio e serviços, a diversificação de mão-de-obra corrobora na economia local. Desta forma, a empresa RS LTDA – EPP (Figura 01) está inserida no contexto agrário do Município de Juína, a história da empresa e sua organização podem ser narradas pelo empresário proprietário da empresa.



Figura 01 - Sede da empresa RS LTDA - EPP
Fonte: SILVA, Aldemiro Antonio (2013)

Assim, se inicia uma longa história desta família no contexto histórico no Município de Juína, segundo o empresário, quando aqui chegou sua família iniciou suas atividades em trabalhos na extração de madeiras no ano de 1982. A Madeireira Verdam, que foi construída nas proximidades do Rio Perdido, Setor Chácaras.

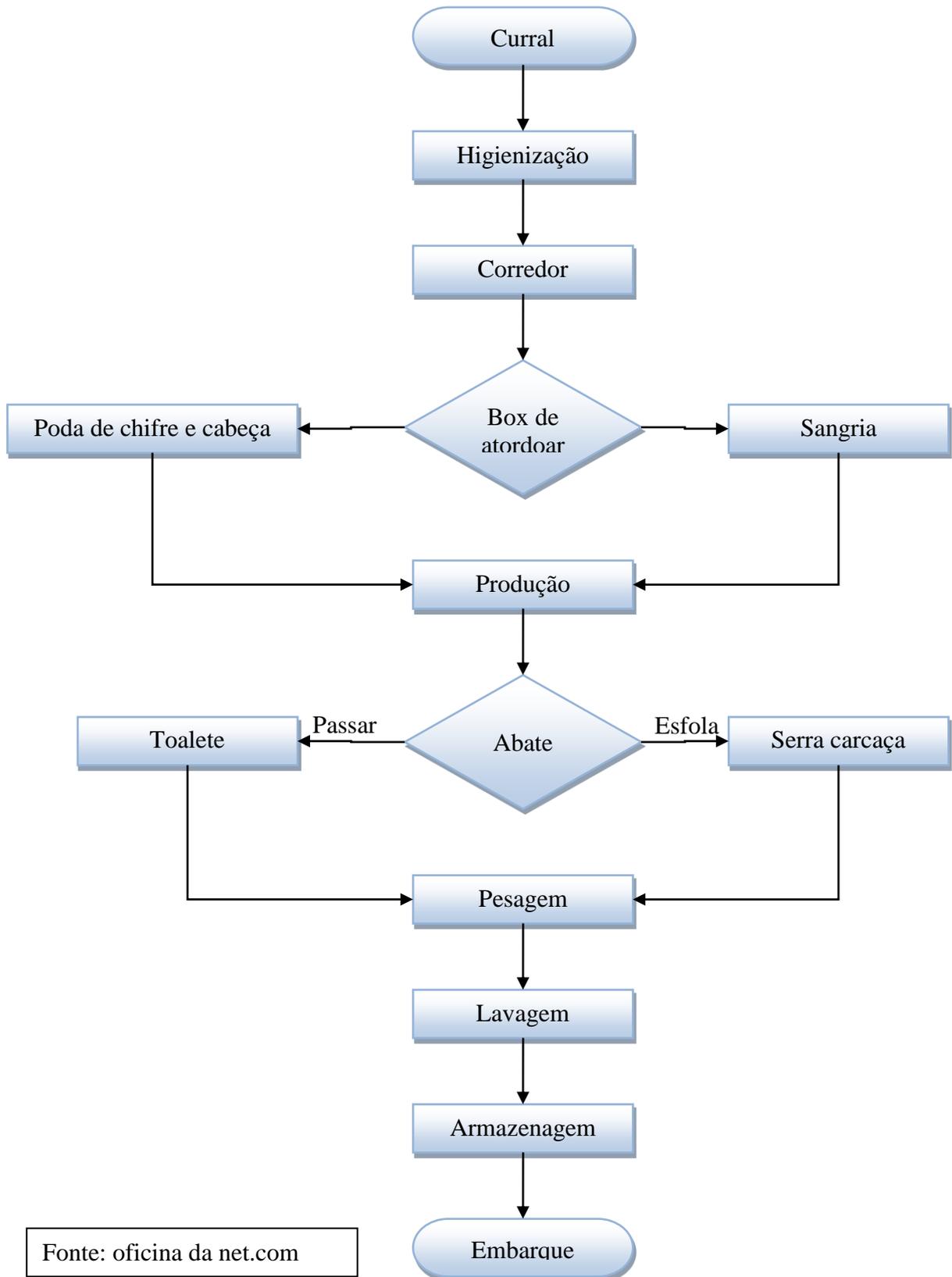
Com a decadência da Madeira, a família mudou de atividade, passou a investir na pecuária e mais tarde na mineração, no ano de 2001, o senhor Roberto fala que “comecei no ramo da carne, já são 12 anos no ramo da carne, e em 2003 eu inaugurei esta unidade aqui em Juína, e em 2011 adquiri uma em Aripuanã,

então nós estamos já há muitos anos envolvidos na região. No comércio, temos boas expectativas com relação a nossa região para o futuro, todos os investimentos nossos são voltados para essa região. E todo crescimento que nós iremos fazer são aqui. É aqui que pretendemos investir”. Isso demonstra que possivelmente, esses investimentos a que se refere, influenciaram diretamente a estrutura socioeconômica do município. Seja em aumento produtivo ou emprego de mão-de-obra, conseqüentemente irá aumentar a circulação de capital.

4.3 ORGANIZAÇÃO OPERACIONAL DA AGROINDÚSTRIA RS LTDA – EPP

Desta forma está organizada a empresa RS LTDA - EPP. A empresa está dividida por diferentes departamentos funcionais “(...) na aplicação de vários tipos combinados de departamentalização a fim de obter no máximo rendimento da organização” (CHIAVENATO, 1993, p. 353). Assim cada setor desempenha uma função, financeiro, administrativo, e compra e venda. Portanto, a pesquisa se aprofundou no setor de produção. O processo de produção se inicia a partir do momento que os animais chegam ao curral de espera, a carência e de doze horas para o animal recuperar do stress sofrido durante a viagem, enquanto aguarda no repouso o animal passa por um processo de higienização. Após esse período o animal é levado para o Box de atordoamento e sacrificado.

As etapas seguintes, operação sangria, operação passagem, operação de poda de chifres e cabeça, operação esfola quatro esquerdo e direito, operação esfola paleta, operação serra carcaça, operação limpeza da carne, operação toailete, operação de pesagem da carne, operação de lavagem das carcaças, operação armazenagem na câmara fria e operação embarque para distribuição no mercado. O setor de desossa da cabeça (Figura 02), o trabalho é desenvolvido por 5 (cinco) operários, não tem uma função específica, cada indivíduo inicia o processo de desossa da peça e se estende até o final, assim sucessivamente. Existem ainda as subseções, como; limpeza de miudezas e inspeção de miudezas; limpeza da língua, lavagem da sangria, retirada da membrana da fraudinha. Para melhor compreensão o funcionamento da linha de produção na empresa, os setores de processamento esta ilustrado no fluxograma, (Figura 2).



O setor de desossa da cabeça (Figura 03), o trabalho é desenvolvido por 5 (cinco) operários, não tem uma função específica, cada indivíduo inicia o processo de desossa da peça e se estende até o final, assim sucessivamente. Existem ainda as subseções, como; limpeza de miudezas e inspeção de miudezas; limpeza da língua, lavagem da sangria, retirada da membrana da fraldinha.



Figura 03 – Secção de desossa de cabeça
Fonte: SILVA, Aldemiro Antonio (2013).

Nesta subsecção, estão distribuídos os serviços de embalagens primárias de miúdos, preparação das embalagens; embalagem secundária, embalagem secundária de miúdos, arqueamento das caixas e acabamento dos tendões (Figura 04). Desta forma, está bem definido o setor de abate na empresa RS LTDA - EPP. Todo o trabalho desenvolvido pelos colaboradores da empresa é acompanhado rigorosamente por um profissional da segurança do trabalho.



Figura 04 – Secção de embalagens de miúdos
Fonte: SILVA, Aldemiro Antonio (2013).

O risco de acidente é muito alto, portanto, a cobrança e vigilância são imprescindíveis. O uso do equipamento de proteção contra acidente EPI faz a diferença, mas todo cuidado ainda é pouco. Segundo a técnica de segurança do trabalho responsável pelo setor, nos últimos três meses não houve nenhum acidente grave, isso graças aos equipamentos de proteção.

4.4 A INFLUÊNCIA DA RS LTDA – EPP EM JUÍNA/MT.

Quanto à influência da empresa e sua produtividade, a distribuição de sua produção chegam a todos os mercados da cidade que possuem açougues. Quanto à classificação das empresas do setor de indústria, esta unidade se enquadra nas normas da classificação do SEBRAE. Segundo a instituição a empresa de médio porte especifica-se com um quadro entre 100 á 499 funcionários.

De acordo com o empresário, a empresa emprega atualmente 147 funcionários diretos, distribuídos nos diversos setores, conforme relatos da própria empresa a cada dois empregos direto geram mais dois indiretos, assim perfazendo um total de 294 empregos.

Neste contexto a organização das atividades econômicas desta unidade de abate em juína, é de suma importância para o município de Juína. Vale ressaltar a resposta dada a esta pesquisa do Vice Presidente do Sindicato Rural (Figura 05) de Juína, que no momento da entrevista ocupava o cargo de presidente em exercício da instituição, ele mencionou quão grande a importância das atividades frigoríficas no município. Argumentou ainda sobre os trabalhos que o sindicato vem desenvolvendo junto aos pecuaristas no sentido de ampliar o número de associados para garantir aos produtores melhor qualidade em seu rebanho e melhor preço no mercado local, no estado e até nacional.



Figura 05 – Sindicato Rural de Juína/MT
Fonte: SILVA, Aldemiro Antonio (2013).

No período de coleta de dados, a investigação ocorreu em várias propriedades rurais, nos três níveis, pequena, média e grande propriedade. A propriedade escolhida pela pesquisa foi o (*Sítio das Paineiras, Linha 05, 125 hectares*), este localizado a 5 km da cidade de Juína, atualmente o sistema de produção da propriedade e cria, recria e engorda (Figura 06).

A propriedade mantém aproximadamente 200 cabeças de matrizes da raça Nelore, segundo o pecuarista, proprietário, a produção de seu rebanho é vendida a outros criadores que trabalham com engorda e confinamento ou cria e recria, venda ou revenda e depois destinado aos frigoríficos locais o que favorece ao pequeno produtor através da continuação da cria e recria do rebanho.



Figura 06 – Sítio das Paineiras Lote 23 seção H Linha 05
Fonte: SILVA, Aldemiro Antonio (2013).

Portanto, em unanimidade os produtores de bovinos ressaltam a importância da agroindústria no município, em específico em época de baixa no preço do boi, aí entra a concorrência entre os abatedouros. Nos três níveis de propriedade predomina o sistema de cria, cria e engorda venda ou revenda ou vende direto para os frigoríficos locais, sendo essa a forma que norteia a criação bovina destinado ao abate.

Nas saídas de campo, a pesquisa observou também as condições ambientais de cada propriedade, verificou a presença de problema sério em relação às (APPs), e deterioração do solo por pisoteio de animais. Porém as informações sobre esse caso são muito vagas, todos os proprietários argumentam que suas propriedades estão em processo de regulamentação de documentos junto aos órgãos competentes.

Conforme dados da SEMA/MT, através do servidor, analista de meio ambiente da Diretoria desconcentrada da SEMA/MT de Juína. Tanto na área urbana como rural, verifica-se uma realidade, também presente em diversas regiões do estado de Mato Grosso, com uma visão progressista em relação ao meio ambiente, onde o lucro e o acúmulo de capital predominam. Causando assim um uso indiscriminado dos recursos naturais, sendo poucas as ações voltadas para o desenvolvimento sustentável das atividades econômicas.

Atualmente a situação apresenta melhora em relação a épocas passadas, pois a presença do poder público como também maior conscientização da sociedade vem despertando, mesmo que timidamente, a consciência ambiental em relação à proteção do meio ambiente.

Outro fator que contribui para o crescimento da empresa é a estrutura urbana da cidade de Juína, como também de outros municípios. Nos últimos anos as cidades tiveram um avanço considerável em investimentos na infraestrutura, novos bairros foram formados, ruas e avenidas foram pavimentadas. Com a pavimentação asfáltica da BR-170, estreitou acordos comerciais com os demais municípios.

Conforme o empresário, a produção desta unidade atende o serviço de inspeção estadual, o que permite a venda total de seus produtos e subprodutos dentro do estado de Mato Grosso. A capacidade de abate da unidade varia entre 250 a 300 cabeças diárias. A matéria prima destinada a esta unidade vem de 100 a 150 propriedades espalhadas na região. Área de aquisição de rebanho bovino para

abate, como esta representada no mapa. (Figura 07), áreas de influencia da Agroindústria RS LTDA - EPP.

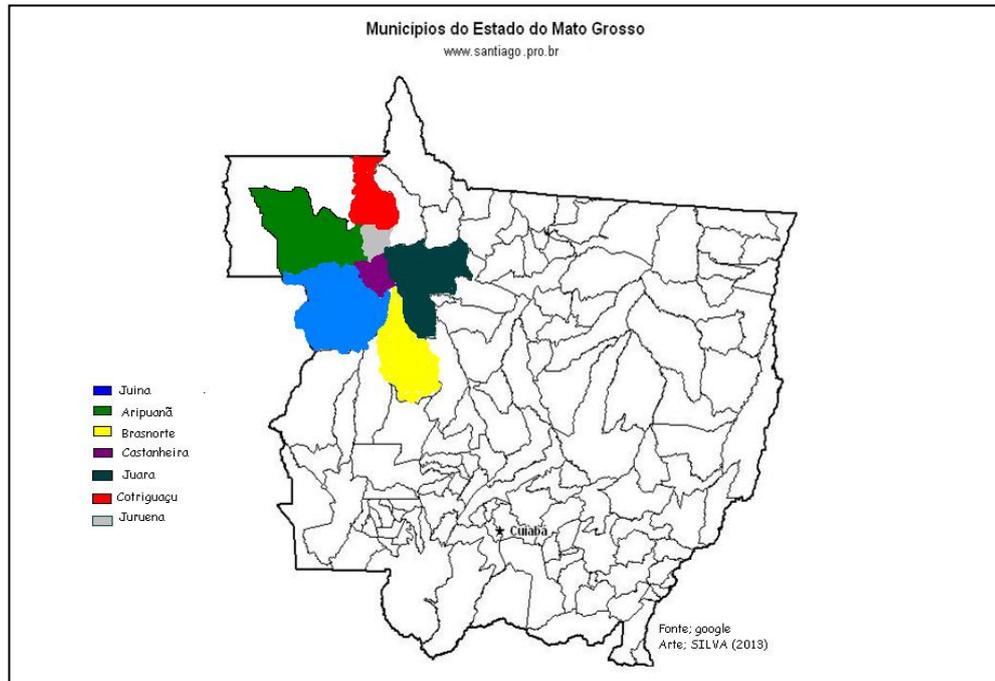


Figura 07

Fonte: Google

Adaptado por SILVA, (2013).

Conforme a representação no mapa, a empresa atua ao norte do estado de Mato Grosso, chegando à divisa do estado do Pará e a Oeste, atinge a fronteira do estado de Rondônia, levando emprego e renda para a população destes municípios.

Os municípios que recebe os produtos beneficiado desta unidade são; Campos de Júlio, Sapezal, Campo Novo dos Parecis, Brasnorte, Tangará da Serra, Sorriso e Rondonópolis. Portanto e notável a influência da empresa no estado, vale ressaltar que a marca Frigorífico Juina esta chegando ao sul do estado, abastecendo o mercado na cidade de Rondonópolis. A área de consumo dos alimentos processados na Agroindústria RS LTDA - EPP, esta representado no mapa, (Figura 08).

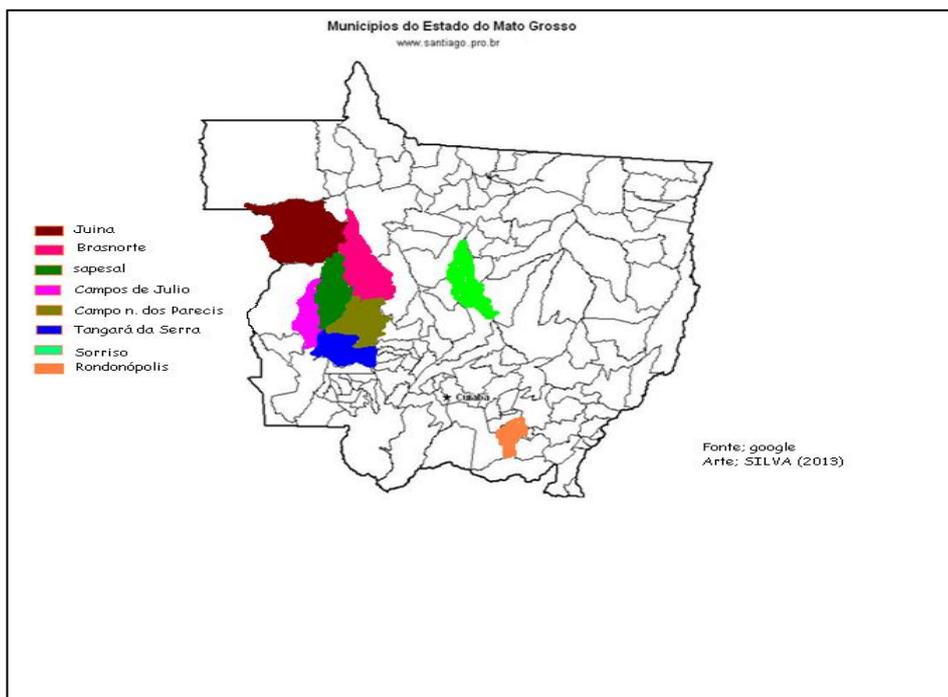


Figura 08

Fonte: Google

Adaptado por SILVA, (2013)

A estrutura rural do município de Juína também possibilita as condições de estabilidade favorável da empresa RS LTDA - EPP, as propriedades que praticam atividades agropecuárias, segundo o (INDEA/MT) formam um total de 2129 áreas exploradas, sendo 2093 produtores de bovinos. Na atividade pecuária totalizam-se 1896 proprietários e 1985 propriedades, contado, pequeno, médio e grande produtor. Isso confirma que a maioria das terras juinense pertence a um número pequeno de pessoas, predominando o sistema de latifúndio no município.

Vale ressaltar que os pecuaristas além de vender o rebanho para a RS LTDA - EPP, visando um melhor lucro em seu rebanho, compram no mercado local medicamento veterinário e adubos e seus derivados para manutenção das pastagens e saúde do rebanho. Desta forma, as propriedades rurais produtivas contribuem diretamente com a economia do município.

Outro ponto essencial na RS LTDA - EPP que promove comodidade à sociedade Juinense é a qualidade do alimento produzido pela empresa. Vale ressaltar que a empresa mantém um profissional em saúde animal diariamente para as tomadas de decisões no que diz respeito à saúde pública, os trabalhos de inspeção sanitários e conduzidos por uma equipe de médicos veterinários, cujo objetivo principal é garantir a qualidade e sanidade dos alimentos produzidos na

indústria através da inspeção e prevenção. A empresa procura diariamente a manter um padrão de qualidade e sanidade se preocupando com a clientela. Se por acaso ocorra algum caso atípico como o aparecimento de animais em condições de caquexia (magreza), o animal não é abatido e devolvido a propriedade de origem.

O município tende a fortalecer cada vez mais o setor, com políticas voltadas para agropecuário. Grandes pecuaristas estão envolvidos com esta atividade na região, além de grandes empresários, os políticos locais possuem influência decisiva constituindo assim um alicerce para a organização e produção na criação de grandes rebanhos bovinos.

Outra preocupação da empresa é o meio ambiente. Preocupada com as ondas crescentes de fontes poluidoras, investiram em novos equipamentos. Conforme o empresário, a proteção ao meio ambiente é parte integral do empreendimento, e iniciativas internas foram tomadas na busca de amenizar os impactos ambientais.

Desta forma, o senhor Roberto ressalta as iniciativas da empresa na conservação do meio ambiente. Segundo ele “hoje, o frigorífico, por estar numa localização bem próxima da cidade, tivemos que fazer alguns investimentos novos na parte da graxaria que permitiu que fosse feito um filtro, para filtragem dos gases gerados no processo de cozimento dos produtos da graxaria, que é na fabricação do sebo e da farinha de carne. Então esse é um processo muito moderno foi feito um investimento alto nesse segmento para diminuir o descarta de gases no ambiente”.

Hoje se tem ainda tratamento de influentes que atendem todas as exigências dos órgãos controladores, no caso específico, a SEMA. Segundo o empresário a licença ambiental foi expedida em 2012, e a renovação dela é válida até 2015, permitindo abater até 300 animais por dia.

O sistema de tratamento dos efluentes é o sistema anaeróbio⁷, com três lagoas. Sistema de lagoa anaeróbia, facultativa e de maturação e da oxigenação e depois essa água vai para o Rio Perdido. A respeito disso o empresário coloca que “sendo feito análise dela e pelas últimas três análises nosso sistema de tratamento está com 98,9% de eficiência que quer dizer, está dentro dos padrões permitido” (Figura 9).

⁷Sistemas Anaeróbios. O tratamento anaeróbio é efetuado por bactérias que não necessitam de oxigênio para sua respiração. Há três tipos bastante comuns, o tanque séptico, o filtro anaeróbio e o reator UASB.



Figura 9 – Estação de Tratamento de Esgoto
Fonte: SILVA, Aldemiro Antonio (2013).

A empresa está situada próxima ao Rio Perdido, por isso a possibilidade de ocorrer um acidente ambiental é muito alta, então as precauções são necessárias para evitar consequências futuras.

Este tipo de estação de tratamento de esgoto anaeróbia é caracterizado pela ausência da etapa aerada na sequência do tratamento. O começo do tratamento é completamente biológico e anaeróbio. De acordo com o (PORTAL DELTA SANEAMENTO BASICO), a Engenheira Química, Especialista em saneamento ambiental, responsável pelo planejamento e produção de equipamentos utilizados em tratamento de esgoto, “a degradação do esgoto ocorre através de bactérias anaeróbias”. Geralmente as estações são compostas por reatores anaeróbios, acompanhado de filtros anaeróbios.

A vantagem desse sistema, é que não necessita de nenhum equipamento de eletricidade o que possibilita a redução dos custos com manutenção, operação e funcionamento da estação. (DELTA), ressalta a alta eficácia do sistema de tratamento de esgoto, que tem eficiência de 80% a 85% na remoção de DBO⁸. Uma das principais vantagens do sistema é a alta capacidade de remoção orgânica e simplicidade operacional. Desta forma, o sistema de tratamento de esgoto da empresa frigorífica RS LTDA - EPP está dentro dos padrões exigidos pelos órgãos ambientais.

⁸Demanda Bioquímica de Oxigênio. Corresponde à quantidade de oxigênio necessária para ocorrer à oxidação da matéria orgânica biodegradável sob condições aeróbicas.

No contexto histórico do município de Juína, vale ressaltar que a agroindústria esteve por muito tempo ancorado no agroflorestal, com inúmeras madeireiras desenvolvendo atividades que outrora manteve a economia estável no município. Com a redução das atividades madeireiras e a chegada de novas atividades agroindustriais de origem agropecuária o setor fortaleceu gerando mais empregos e renda para o município.

Atualmente, segundo o, (SIMNO), 27 madeireiras desenvolvem atividades agroindustriais no município de Juína (SIMNO, 2012). Desta forma, em comparação aos outros municípios do estado, a agroindústria de Juína/MT está concretizando uma realidade no aspecto econômico a nível estadual, nacional e mundial.

5.0 CONCLUSÃO

A partir das análises dos dados levantados na pesquisa, constatou uma ampla contribuição da agroindústria no município de Juína, especificamente ao empreendimento em questão, localizada no setor chácara próxima à área urbana de Juína/MT. Verificou-se também a contribuição da empresa nos aspectos econômico, social e ambiental, a pesquisa percorreu pelos diversos setores envolvidos, em busca de informações sobre os impactos econômicos que a agroindústria produz no município. Com o desfecho da investigação foi notável a influência da empresa processadora de alimentos de proteína animal no município de Juína e região. Assim as informações coletadas respaldam a expectativa dos objetivos da pesquisa. Vale ressaltar a abrangência espacial da empresa em seu campo de atuação.

Como a agroindústria é à base desta investigação, cada ano que passa Juína e região enseja aspecto promissor nesta atividade econômica, a condição favorável se explica nas informações levantadas por esta pesquisa. Com a classificação das propriedades em níveis, pequena, média e grande propriedade, facilitou a compreensão do relacionamento entre compradores e produtores.

Para a compreensão da influência no campo de atuação da agroindústria processadora de alimentos a base de proteína animal no município de Juína percorreu a princípio a necessidade dos indicadores para a identificação de elementos que embasasse a investigação. Verificou-se ainda, que a empresa atende todo o comércio da cidade e outros municípios do estado de Mato Grosso.

A análise que determinou a veracidade real da influência da empresa foi, tais como número de informantes, e informações colhidas na fonte, que no período do processo investigativo realizou-se através de pesquisa de campo bibliografia e entrevistas. Diante do exposto a interferência da agroindústria no município torna visível por estas características.

Posteriormente a análise conclui-se que, a informação contida neste estudo pode ser utilizada para futuros estudos relacionada ao tema. Portanto este recolhimento de dados para confeccionar esta pesquisa, não pode ser utilizado como fundamento ou apoio definitivo, devido à mitigação das partes investigadas no período do processo investigativo. Desta forma, é inevitável a produção de novos

estudos que produza uma série de conjunto histórico a cerca do tema. Recomendam-se ainda novos estudos do tema, com maior aprofundidade.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Amilsom. **O café no Brasil e suas origens**. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com>>. Acesso em 25 de Nov. de 2013.

BRESCIANI, Dério Garcia. **A agricultura familiar no município de Juína: “uma análise de caso dos produtores da aprofēju**. Disponível em: <WWW.ajes.edu.br>. Acesso em 05. De out. 2013.

CALLADO, Antonio José Cunha. **Agronegócio** / Antonio Andre Cunha Callado (organizador), - 2, reimpr, - São Paulo: Atlas, 2009.

CARVALHO, Carlos Gomes de. **Mato Grosso: Terra e povo – Um estudo de Geo-Historia**: 1º vol. Cuiabá: Edições Verdepantanal. 2001.

CANCION, Renato. **Governo Médici (1969-1974): "Milagre econômico" e a tortura oficial**. Disponível em: <<http://educacao.uol.com.br>>. Acesso em 13 de Nov. de 2013

CERON, Antonio Olívio; GIRARDI, Lucia Helena de Oliveira. **Geografia agrária e metodologia de pesquisa. campo-território: revista de geografia agrária, v. 2, n. 3, p. 04-16, fev., 2007**. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/campoterritorio/article/view/11799>>. Acesso em 10 de out. de 2013.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano: Notas Teorico_Metodologicas*** - “**Geografia Urbana: Perspectivas Teorico-Metodologicas**”, no 2º. Simpósio de Geografia Urbana da Associação dos Geógrafos Brasileiros, Rio Claro, SP, 21 a 25 de outubro de 1991.

CUNHA, Maria das graças Campolina. **CAMPESINATO BRASILEIRO: ORIGENS E RESSIGNIFICAÇÕES DE UM MODO DE VIDA TRADICIONAL**. Disponível em: <<http://www.unimontes.br>> Acesso em 05 de out. de 2013.

CHELOTTI, Marcelo Cervo; PESSÔA, Vera Lúcia Salazar. **(RE) VISITANDO A GEOGRAFIA AGRÁRIA DE RAYMOND PÉBAYLE: interpretações sobre o espaço agrário gaúcho.** Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/campoterritorio/article/view/11826/10573>>. Acesso em 09 de out. de 2013.

CHIAVENATO, Idalberto, 1936–**Introdução a teoria geral de administração** / Idalberto Chiavenato. – 4. Ed. – São Paulo: Makron Books, 1993.

DELTA, Informações técnicas sobre tratamento de esgoto. **Portal Delta Saneamento Ambiental. Atibaia-SP: 2011. Disponível em:**<<http://www.deltasaneamento.com.br/pagina/informacoes-tecnicas-sobre-tratamento-de-esgoto>>. Acesso em: 29. Out. 2013

EMBRAPA, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Soja em números (safra 2010/2011).** Disponível em: <http://www.cnpso.embrapa.br/index.php?cod_pai=2&op_page=294>. Acesso em 07 de out. de 2013.

EMATER, **Conjuntura agrícola – perspectivas de safras de soja e milho 2012/2013. Disponível em:** <<http://www.emater.go.gov.br/w/4400>>. Acesso em 07 de out. de 2013.

ERTHAL, Rui. **Os complexos agroindustriais no Brasil -seu papel na economia e na organização do espaço.** Revista **geo-paisagem (online).**Ano 5, nº 9, 2006.Janeiro/Junho de 2006. ISSN Nº 1677-650 X. Disponível em: <<http://www.feth.ggf.br/complexos.htm>>. Acesso em 16 de out. de 2013.

FAUSTO, Boris: **História do Brasil cobre um período de mais de quinhentos anos, desde as raízes da colonização portuguesa até nossos dias.** Edusp. Disponível em: <http://www.caccto.com.br/material/d00044/Material_6_E-MED_2A_195641.pdf>. Acesso em 06 de out. de 2013.

FERREIRA, João Carlos Vicente, 1954- Mato Grosso e seus municípios / João Carlos Vicente Ferreira, - Cuiabá: Secretaria de Estado e Cultura, 1997.

GALIANO, Guilherme A. Alfredo Guilherme Galiano. **O método científico: teórico e prática**, Ed. Harbra – Vila Mariana – São Paulo – SP, 1986.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **População de Mato Grosso**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=mt>>. Acesso em 02 de Nov. 2013.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades**. Disponível em: <<http://www1.ibge.gov.br/cidadesat/painel/historico>>. Acesso em 05 de out. de 2013.

IMEA, Instituto Matogrossense de Economia Agropecuária. **Mato Grosso registra maior semeadura de soja para safra 2013/14**. Disponível em: <<http://www.imea.com.br>>. Acesso em 05 de nov. de 2013.

IMEA, **Instituto Matogrossense de Economia Agropecuária** – 2010
Projeções para Produção Agropecuária em Mato Grosso. Disponível em
<<http://www.imea.com.br>>. Acesso em 13 de out. de 2013.

INDEA, Instituto de Defesa Agropecuária do Estado de Mato Grosso. Unidade Regional de Juina/MT. Disponível em: <<http://www.indea.mt.gov.br/html/index.php>>. Acesso em 15 de out. de 2013.

IPEA, Instituto de Pesquisa Agropecuária. **O Perfil da Agroindústria Rural no Brasil. Uma análise com base nos dados do censo Agropecuário 2006**. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/pgdr/arquivos/resultpesq/4.pdf>>. Acesso em 06 de Nov. 2013.

KOSCHIBA e PEREIRA, Luiz Kochiba, e Denise Manzi Frayse Prereira. 1945. *Historia do Brasil*– 7. ed. Ver. E atual – São Paulo ; Atual 1996.

MARAFON, Gláucio José. **Industrialização da agricultura e formação do Complexo Agroindustrial no Brasil**. Departamento de geografia da UFRJ. Disponível em: disponível em: <<http://www.educacaopublica.rj.gov.br>>. Acesso em 13 de out. de 2013.

MARCONI, Marina de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica** / Eva Maria Lakatos, Marina de Andrade Marconi. – 4 ed. – São Paulo: atlas, 2004.

MENDONÇA, Tibério.A **Geografia Levada a Sério**. Disponível em<<http://www.tiberiogeogeo.com.br/>>. Acesso em 07 de out. de 2013.

MOREIRA, Emilia; TARGINOI van. **De território de exploração a território de esperança: organização agrária e resistência camponesa no semi-árido paraibano**. Revista NERA Presidente Prudente Ano 10, nº. 10 pp. 72-93 Jan.-jun./2007. Disponível em: <<http://revista.fct.unesp.br/>>. Acesso em 10 de out. de 2013.

OLIVEIRA, Ana Leticia de; MIORIN, Vera Maria Favila. **A influência dos complexos agroindustriais na dinâmica das espacialidades locais**. Geografia: Ensino & Pesquisa, Santa Maria, v. 13 n. 2, p. 109-115, 2009. Disponível em: <http://cascavel.ufsm.br>. Acesso em 12/10/2013.

OLIVEIRA, Nilton Marques de; SANTOS, Heleno do Nascimento. **Agroindústria no estado de mato grosso: Aplicação de um modelo de localização**. Disponível em<<http://www.sbiagro.org.br/>> acesso em 13 de out. de 2013.

Rural Pecuária. **Rebanho bovino brasileiro cresceu 6,5% nos últimos cinco anos**. Disponível em: <http://pecuariarural.com.br>. Acesso em 10 de out. de 2013.

SEBRAE, **Critérios de Classificação de Empresas: EI - ME – EPP**. Disponível em: <<http://www.sebrae-sc.com.br/leis/default.asp?vcdtexto=4154>>. Acesso em 03 de Nov. de 2013.

SENE, Eustáquio de. **Globalização e espaço geográfico**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2004.

SINCOBESP, **Sindicato dos coletores e beneficiadores de subprodutos de origem animal do Estado de São Paulo**. Disponível em: <<http://www.fiesp.com.br/>>. Acesso em 27/10/2013.

SILVA, Kuhn Rodrigo. **A evolução do conceito de espaço geográfico**. Programa de pós graduação em geografia (UFSM), Santa Maria, RS, Brasil. Disponível em: <<http://www.unifra.br/eventos/sepe2012/Trabalhos/5199.pdf>>. Acesso em 06 de out. de 2013.

SIMNO, **Sindicato das Indústrias Madeireiras e Moveleiras do Noroeste do Mato Grosso**. Disponível em: <<http://www.simno.com.br/Empresas/Madeiras/>>. Acesso em 16 de nov. de 2013.

SIQUEIRA, Elizabeth Madureira. **História de Mato Grosso: da ancestralidade aos dias atuais** / Elizabeth Madureira Siqueira – Cuiabá: Entrelinhas; 2002.

SOUSA, Luciana Carvalho e. **Políticas públicas, desenvolvimento agrário e desafios na pós-conquista da terra: a criação de assentamentos rurais no Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba (1986-2009)**. 2010. 83f. Monografia (Graduação em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia: 2010. Disponível em: http://www.lagea.ig.ufu.br/biblioteca/monografias/luciana_carvalho_monografia.pdf>. Acesso em: 14. Out. 2013.

SOUSA, Silvio Araujo de: **GEOGRAFIA _ DEFINIÇÃO E HISTÓRIA**. Guarujá – SP. Disponível em: <WWW.geocotidiano.xpg.com.br>. Acesso em 14 de out. de 2013.

SOUZA, Francisco Carlos Bragança de. **Assembléia Legislativa_Porto Alegre_Rio Grande do Sul.1 a 3 de setembro de 2011. 5º Congresso Nacional do PDT**. Disponível em: <<http://www.ulb.org.br/uploads/library/3%20Economia.pdf>>. Acesso em 16 de out. 2013.

PESSOA, Marcus. **Tudo sobre o Ciclo da Borracha – dos primórdios até 1920**. Disponível em: <http://noamazonaseassim.com.br/tudo-sobre-o-ciclo-da-borracha-dos-primordios-ate-1920/>. Acesso em 05 de out. de 2013.

TEIXEIRA, Jodenir Calixto: **Modernização da agricultura no Brasil: impactos econômicos, sociais e ambientais.** Revista Eletrônica da Associação dos Geógrafos Brasileiros – Seção Três Lagoas Três Lagoas-MS, V 2 – n.º 2 – ano 2, Setembro de 2005. Disponível em: <<http://www.cptl.ufms.br>>. Acesso em 07 de out. de 2013.